



## Revolução ética de Tony Blair

O ex-primeiro-ministro britânico, Tony Blair, operou uma mudança radical na política do Reino Unido tanto interna como externamente, segundo Bernardo Pires de Lima. No primeiro caso, ao ganhar três vezes as eleições legislativas, feito inédito para os Trabalhistas; no segundo, ao introduzir alterações profundas na diplomacia britânica com uma doutrina que acabou por influenciar, também, as relações internacionais no seu todo.

Pires de Lima caracteriza, grosso modo, a política externa de Blair em quatro pontos: primeiro, a aproximação à Europa mas numa posição liderante, inflectindo a tradicional desconfiança em relação ao continente não só do Labour, mas dos britânicos em geral; depois, reafirmando como fundamental a relação com os EUA para manter a Grã-Bretanha, privada do Império de outrora, relevante no contexto internacional através da capacidade de influenciar Washington.

Os outros dois pontos são, talvez, os mais "revolucionários" da doutrina Blair, por introduzirem um nexos de moralidade e ética num terreno até ali desprovido de outro móbil que não a prossecução dos interesses individuais de cada potência: por um lado, o multilateralismo, defendendo que, num Mundo globalizado, é necessária a cooperação internacional para resolver problemas que afectarão todos; e, por outro lado, a noção do direito à ingerência e da necessidade de acções militares sempre que a segurança internacional esteja em risco.

Pires de Lima procede à análise de dois casos concretos - a intervenção no Kosovo em 1999 e a invasão do Iraque em 2003 - numa obra cuja clareza de exposição e riqueza substantiva a tornam imprescindível para contextualizar momentos fulcrais do passado recente.

ELMANO MADAL